

Ruy Castro*

Perder as calças ou a casa

Já transcrevi aqui este parágrafo uma vez, mas vou repetir.

“A riqueza, para o brasileiro, não é o acúmulo penoso de dinheiro poupado graças a muitas horas de trabalho. É algo com que se sonha, que tem que vir do céu, e, no Brasil, a loteria é esse céu. É a esperança cotidiana de milhões. A roda da fortuna gira todos os dias. Nos bares, nas ruas, a bordo e nos trens oferecem-se bilhetes de loteria. Todos os brasileiros os compram com o que sobra do seu salário. A determinada hora vê-se grande multidão diante do local da extração; em todas as residências e casas co-

merciais estão ligados os rádios; a expectativa do país inteiro se volta para um número. O que lhe falta de coíça, o brasileiro compensa com esse sonhar cotidiano de um enriquecimento repentino.”

É de Stefan Zweig em seu livro “Brasil, País do Futuro”, de 1941. Se o escrevesse hoje, Zweig teria de atualizá-lo. A expectativa por um número de loteria continua a assolar o país, mas não mais coletivamente. Cada brasileiro agora aposta no seu próprio número. Já não precisa esperar pelos sábados e quartas para comprar o bilhete e, dias de-

pois, ficar ao pé do rádio para saber se ganhou. Aposta numa máquina tipo caça-níqueis, quantas vezes quiser, um número atrás do outro, e, dali a um segundo, na mesma máquina em que jogou, confere se ganhou ou perdeu.

Pode-se apostar tanto na sequência de números como de figuras. Não há limite de tempo diante das máquinas, nem de endividamento -se ele perder as calças ou a casa, para as máquinas tanto faz. Os novos templos das apostas vão de ambientes tentadores, com as luzes e penumbras de um cassino, até botequins comuns, com

ovo colorido e um São Jorge na parede, todos equipados com as irresistíveis máquinas.

O jogo provoca dependência tão grave quanto a do álcool e das drogas. Para aplacar a síndrome de abstinência dos dependentes, há hoje no país milhares de “terminais de bets”, como são chamados. Tudo legalizado. Zweig apostou no futuro e acertou na pinta.

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. Morre o jornalista Adilson Laranjeira.

1-MORREU O JORNALISTA ADILSON LARANJEIRA. Na minha opinião – José Aparecido Miguel – sua vida deve ser destacada pelas contribuições que deu à Folha de S. Paulo e à Agência Folha, que comandava as sucursais do jornal. Foi também assessor de Paulo Salim Maluf. Trabalhei com ele na agência de Campinas. A Redação da FT – “o Império do Mal”. Havia uma lenda sobre Adilson Laranjeira receber o espírito de um caboclo. Comentava-se que uma jornalista ao entrar no aquário recebera naquele momento o espírito de um índio velho. Havia ganho uma bolsa de estudos para escrever minha tese de doutorado na França. Pedi demissão da FT e embarquei para a capital francesa. A FT encerraria sua história em 1999, transformando-se no Agora São Paulo. Adilson Laranjeira e Helio Mauro passariam a integrar a assessoria de comunicação de Paulo Maluf. Laranjeira tornaria famoso o bordão, repetido milhares de vezes: “Paulo Maluf não tem nem nunca teve conta no exterior”. (DANILO ANGRIMANIJ) Mensageiro a serviço do jornal, ou do dono do jornal, quero deixar claro! Por Marco Antonio Zanfra. Colocado a serviço pelo chefe de reportagem, o lendário Adilson Laranjeira, e usando um carro de reportagem. Aconteceu num dia em que o velho Otávio Frias de Oliveira precisava mandar documentos para a sucursal de Curitiba e pediu que os documentos fossem encaminhados por um portador anônimo, um passageiro do voo São Paulo-Curitiba que se dispusesse a carregar o pacote e entregá-lo a um receptor. (...) O jornalista Adilson Laranjeira e o mantra do malufismo defensivo. Reproduzo texto de Daniela Pinheiro sobre o jornalista Adilson Laranjeira, assessor de imprensa de Paulo Maluf. Foi publicado na Piauí. O título da matéria

é o seguinte: “...Não tem nem nunca teve conta no exterior”. Por Ricardo Lombardi. “Paulo Maluf não tem nem nunca teve conta no exterior.” São dezessete sílabas, o mesmo número das do haikai, a forma clássica da poesia japonesa. A oração virou o mantra do malufismo defensivo, quase em fuga. No Google, há 291 ocorrências atribuídas à assessoria de Paulo Maluf. Todos no entourage do criador do Minhocão proclamam que o brocardo é da lavra solitária de Laranjeira. (...) (RECANTO DAS LETRAS)

2-O COLABORACIONISMO DO GRUPO FOLHA DA MANHÃ – QUE EDITA A FOLHA DE S. PAULO – Á DITADURA civil-militar e seu braço executor: a Folha da Tarde. Conheça a pesquisadora pioneira sobre os vasos comunicantes entre redações jornalísticas e a repressão ditatorial no pós 1964. Retomando o extenso estudo publicado em seu livro “Cães de guarda”, reconhecido pelo relatório da Comissão Nacional da Verdade, Beatriz Kushnir demonstra como “além de não fazer frente ao regime e às suas formas violentas de ação, parte da imprensa também apoiou a barbárie”. Por Beatriz Kushnir. Pontuava lúcida e ferinamente Cláudio Abramo, “nas redações não há lugar para lideranças. Os donos dos jornais não sabem lidar com jornalistas influentes, que, muitas vezes, se chocam com as diretrizes do comando. O jornalista tem ali uma função, mas ‘ficou forte, eles eliminam.’ A temática foi esmiuçada em meu trabalho desenvolvido entre 1996 e 2001, e publicado em 2004, nos 40 anos do Golpe, como o livro Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. O jornalista Antônio Aggio, declaradamente um repórter policial, com bom trânsito nas fontes de polícia, foi convocado para

a Folha da Tarde porque “o jornal não vendia”. Rememorando esta trajetória, o jornalista Adilson Laranjeira – que muito mais tarde, em meados da década de 1980, comandou a Folha da Tarde substituindo Aggio – conta que “talvez fosse conveniente, naqueles tempos, manter a Folha da Tarde”, como um jornal “de maior tiragem”, onde muitos jornalistas eram policiais, ou se tornaram policiais lá dentro. A meu ver, Boris Casoy definiu a coisa com mais precisão: a Folha da Tarde era de extrema direita porque o regime era de extrema direita. Se o regime fosse de extrema esquerda, a Folha da Tarde seria igualzinha, com os mesmos dirigentes, e seria de extrema esquerda. Na verdade, a Folha da Tarde era o jornal da Polícia. Beatriz Kushnir é historiadora, doutora em História pela Unicamp, e autora, entre outros de, Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988 (Boitempo, 2004).

3-BOLSONAFRO QUER REGULAR USO DE DROGAS QUE O VIGIAM. Condomínio onde Bolsonaro cumpre prisão no DF (Brasília) já soltou notas para regular uso de drones e negar expulsão de moradores. Por Fernanda Bastos. Ex-presidente está em prisão domiciliar desde o dia 4. (...) (G1) Bolsonaro mapeou ao menos três países como opções de fuga do Brasil. Por Bernardo Mello Franco. (...) (UOL) Michelle Bolsonaro reclama de ‘monitoramento integral’ determinado por Moraes contra (seu marido) Jair Bolsonaro. (...) (CARTA CAPITAL)

4-ANIMAL RARO COM MUTAÇÃO GENÉTICA é resgatado em Santa Catarina. Segundo o biólogo Christian Raboch Lempek, o filhote é um dos animais mais raros já encontrados na região. Por Fernanda Silva. Um animal

raro com mutação genética foi encontrado na segunda-feira (25/8), em meio a uma plantação de bananeiras em Jaraguá do Sul, no Norte de Santa Catarina. Trata-se de um gato-do-mato-pequeno com melanismo, o que deixa sua pelagem toda preta. Segundo o biólogo Christian Raboch Lempek, que resgatou o animal, este é um dos casos mais raros encontrados na região. Normalmente, a espécie é pintada como uma onça, mas neste caso, o filhote é todo preto. “Foi identificado que ele estava um pouco desnutrido. “A gente vai estabilizar ele por aqui e depois vai estar encaminhando para reabilitação, provavelmente no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetas), em Florianópolis”, explica o biólogo. (...) (NSC TOTAL, parceiro do METRÓPOLES)

5-A SAÍDA SECRETA DO TRAFICANTE LACOSTE NO RIO. Casa do traficante Lacoste, um dos chefes do TCP, tinha saída secreta para mata, na comunidade da Serrinha. Imóvel também contava com área de churrasqueira equipada com churrasqueira, geladeira, freezer, e uma estante de vidro com mais de dez garrafas de uísque da marca Royal Salute. Por Anna Bustamante. Durante a operação das polícias Civil e Militar terça-feira, agentes descobriram que a casa de Wallace de Brito Trindade, o Lacoste, chefe do Terceiro Comando Puro (TCP), na comunidade da Serrinha, tinha um portão que dava passagem direta para a mata – uma rota de fuga planejada para criminosos. (...) (O GLOBO)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Importante e necessária aprovação

Nesta quarta-feira, o Senado aprovou um dos projetos mais relevantes do ano: o que busca proteger crianças e adolescentes no ambiente digital. Trata-se de um avanço necessário, urgente e, acima de tudo, civilizatório. A aprovação unânime do texto revela que, mesmo em tempos de polarização, ainda é possível construir consensos em torno da proteção da infância.

O projeto responde a uma realidade inegável: crianças e adolescentes estão expostos de forma cada vez mais precoce a um ambiente virtual sem filtros, sem limites e muitas vezes sem qualquer supervisão. A internet, que deveria ser espaço de aprendizagem e socialização, tornou-se também terreno fértil para a exploração, a violência simbólica e a adultização precoce.

O alerta veio da sociedade civil. Denúncias recentes nas redes sociais escancararam uma prática que vinha sendo normalizada: a exposição excessiva e inadequada de crianças em conteúdos digitais, muitas vezes produzidos pelos próprios responsáveis,

com finalidades comerciais. A repercussão pública mostrou que a indignação coletiva ainda é força propulsora de mudança.

A nova proposta determina que as plataformas digitais adotem regras claras para a identificação etária dos usuários, criem mecanismos de denúncia acessíveis, ofereçam controles parentais e atuem de forma responsável diante de conteúdos que envolvam menores de idade. O texto ainda prevê penalidades severas para empresas que se omitirem. Em outras palavras, o que se busca é estabelecer um novo padrão de responsabilidade para o ambiente digital.

Importante frisar que a legislação não trata de censura nem de vigilância desmedida. O foco é a proteção da infância. Crianças não podem ser tratadas como adultos em miniatura, tampouco podem ser exploradas sob a lógica perversa do engajamento a qualquer custo. Há uma linha tênue entre o compartilhamento afetivo e a exposição prejudicial, o que, de fato, precisava ser regulada.

Quando a saúde vence a desinformação

Em tempos de avanço científico e acesso crescente à informação, é inaceitável que a hesitação vacinal continue sendo um entrave à saúde pública. O caso da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), que pode causar diversos tipos de câncer, expõe com clareza a necessidade de campanhas permanentes, combativas e informativas. O Brasil tem dados sinais promissores: atingimos 82% de cobertura vacinal entre meninas de 9 a 14 anos, superando, com folga, a média global de 12%. Um feito que merece reconhecimento, mas não acomodação.

O desafio, no entanto, ainda é grande, especialmente entre os adolescentes mais velhos, de 15 a 19 anos, que não foram vacinados no período ideal. Em fevereiro de 2025, o Ministério da Saúde lançou uma campanha de resgate vacinal para este público – cerca de 7 milhões de jovens. Mas, até o último

levantamento, apenas 106 mil foram vacinados. O número é alarmante e revela um problema profundo: desinformação, complacência e falta de comunicação efetiva com os jovens.

É justamente por isso que campanhas de vacinação precisam ir além da logística. Elas devem ser insistentes, massivas, adaptadas à linguagem de cada público e contínuas. Não basta lançar uma campanha e esperar a adesão espontânea. É preciso bater na tecla, sim, e bater forte: o HPV está relacionado a quase 100% dos casos de câncer de colo do útero, uma das formas mais agressivas da doença. E mais: ele também é responsável por cânceres em homens – pênis, garganta, ânus – além de verrugas genitais. É um vírus democrático na infecção e devastador na consequência.

A vacinação é segura, gratuita, eficaz e agora aplicada em dose única.

Opinião do leitor

Carinho

Mesa Diretora do Senado Federal tem 47 pedidos de impeachment contra o amado ministro do STF, Alexandre de Moraes. Oposição esfregando as mãos, levando fé. Agora vai. É chover no molhado. O assunto não anda, sem o apoio do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: INSSUREIÇÃO MILITAR EXPLODE NO PERU

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de agosto de 1930 foram: Explode um movimento revolucionário de caráter militar

no Peru, com a guarnição de Arequipa apoderando-se do poder da cidade. Notas vindas da Ásia indicam que a revolução na Índia tomou um

caráter mais ameno. Pequeno ‘Cuyabá’ chega a Guanabara com 16 candidatas ao Concurso Internacional de Beleza.

HÁ 75 ANOS: EUROPA APROVA CONVENÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de agosto de 1950 foram: Cidades do interior de São Paulo são tomadas por popula-

lares a favor de Eduardo Gomes. Brigadeiro faz comício histórico em Araçatuba. Assembleia Consultiva do Conselho da Europa aprova a

Convenção dos Direitos Humanos. Cercados na Frente Ocidental da península coreana 2 mil norte-coreanos.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.